

# FHC volta a defender controle do <sup>Niagem</sup> fluxo internacional de capitais

**Maria Luiza Abbott**  
De Hannover

Em seu discurso no jantar de inauguração da Expo 2000, em Hannover, ontem à noite, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que os avanços da tecnologia da informação dinamizaram as economias, mas também provocaram perdas. Por isso defendeu o papel do Estado nacional para enquadrar a globalização dentro de objetivos mais amplos do desenvolvimento.

"Temos a necessidade de encontrar caminhos para evitar que se marginalize um contingente crescente de excluídos sem chances aparentes de usufruto e ingresso na economia do conhecimento", disse. Ele criticou a ação desordenada dos mercados por tornarem mais difíceis a gestão de políticas sociais.

"É preciso que se combata o fundamentalismo de mercado, que se criem condições para que o avanço técnico resulte em maior justiça e equidade social", disse. Para que isso seja possível, segundo Fernando Henrique, é necessário uma nova arquitetura financeira internacional que dê maior racionalidade aos movimentos do capital. O Brasil, afirmou, dominou a inflação, criando a estabilidade que possibilita o crescimento, e iniciou as reformas que fortalecem o Estado para que cuide da eficiência do desenvolvimento social. Fernando



Fernando Henrique chega à exposição em Hannover: equidade social

Henrique disse esperar para o século 21 uma ordem internacional que inclua o respeito aos direitos humanos, o desenvolvimento sustentável e a luta contra o desemprego e a exclusão social.

O discurso do presidente está dentro do que ele deve defender na reunião de 16 chefes de governo identificados com a Terceira Via. Na encontro, que começa

amanhã, em Berlim, os líderes social-democratas vão estabelecer objetivos comuns diante da globalização. Fernando Henrique terá a assessoria de dez intelectuais e nas reuniões técnicas será representado pelo ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira. Ontem, Bresser definiu a esquerda como nacionalista e a direita, como internacionalista, acrescentando

que, no Brasil, "a equipe econômica é internacionalista e a área diplomática é nacionalista". Segundo ele, a equipe econômica está preocupada em construir uma imagem para agradar o mercado internacional, lembrando que poucos países confrontam a opinião econômica dominante em Washington e Nova York.

De acordo com o ex-ministro, só no Brasil o nacionalismo é confundido com xenofobia e usado no sentido pejorativo. O tema, explicou, não estará sequer em debate em Berlim, porque os países desenvolvidos são nacionalistas. Classificou o governo Fernando Henrique como "moderadamente progressista e algumas vezes conservador". Disse, porém, que não se deve criticar a atuação do governo na área social, porque gasta o que pode nessa área.

Ainda ontem, em entrevista, o presidente Fernando Henrique, que chegou a Alemanha para uma visita de cinco dias, defendeu a participação do Brasil na Expo 2000, que está custando cerca de US\$ 10 milhões ao Tesouro.

O presidente da Embratur, Caio Luiz de Carvalho, assegurou que graças à presença na Expo 2000, o Brasil deverá receber 180 mil turistas alemães a mais até 2002, com um aumento de receita de mais de US\$ 200 milhões. De 1995 a 1999, o número desses turistas passou de 90 mil para 320 mil, graças a promoções que custaram cerca de R\$ 200 mil por ano.